

TRIBUTAÇÃO E PREÇOS

Fatos essenciais



A política mais eficaz para a redução do consumo do tabaco é aumentar o preço dos produtos de tabaco através de aumentos de impostos.¹ Preços mais altos de tabaco:²

- Encorajam fumantes a pararem de fumar;
- Evitam a iniciação entre usuários potenciais; e
- Reduzem a quantidade de tabaco consumido entre usuários contínuos.

Impostos mais altos são particularmente eficazes na redução do fumo entre populações vulneráveis, tais como juventude, gestantes e fumantes de baixa renda.³⁻⁵

Aumentar o preço do tabaco através de aumento de impostos reduzirá seu consumo, salvará vidas e aumentará a receita tributária.

O Artigo 6 da Convenção-Quadro para Controle do Tabaco estabelece que:

- Medidas relacionadas a preços e impostos são um meio eficiente e importante de reduzir o consumo do tabaco.
- Cada parte deve... adotar... políticas tributárias... e de precificação sobre produtos de tabaco para contribuir com os objetivos de saúde de reduzir o consumo de tabaco...

O caso de aumento de impostos sobre tabaco

Impostos mais altos sobre tabaco reduzem o consumo

Um aumento tributário de 10% nos preços de tabaco reduz o consumo de tabaco em 4% nos países de alta renda e em cerca de 6% em países de renda baixa a média.⁶

Impostos mais altos sobre tabaco salvam vidas

Se os impostos forem elevados a alcançar 10% de aumento no preço dos cigarros, o número de fumantes no mundo reduziria em 42 milhões (38 milhões em países de renda baixa/média e 4 milhões em países de renda alta), salvando 10 milhões de vidas.⁷ Um aumento de 70% no preço do tabaco poderia evitar até um quarto de todas as mortes causadas por fumo no mundo todo.⁸

Impostos mais altos de tabaco ajudam os jovens e os pobres

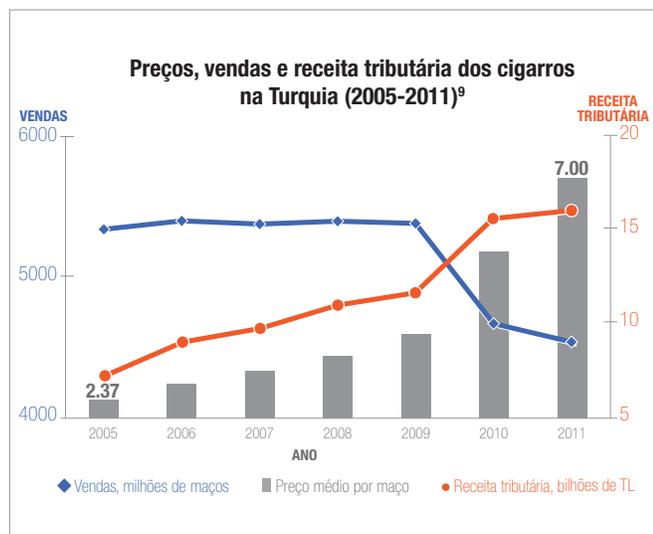
Jovens e pessoas de baixa renda são mais sensíveis ao preço dos bens do que pessoas de alta renda. A juventude tem

menos dinheiro para gastar e impostos mais alto faz com que o tabaco seja menos acessível. Pessoas com baixa renda gastam uma porcentagem maior de sua renda em tabaco do que pessoas com renda mais alta. Os aumentos em impostos de tabaco podem ajudar a motivar os grupos de baixa renda a reduzir a quantidade de tabaco consumida ou mesmo eliminar o consumo,⁵ permitindo que eles redirecionem seus recursos para alimentação, habitação e saúde.¹ Sistemas de tributação de tabaco que tentam tornar os produtos de tabaco mais acessíveis para a população de baixa renda servem para aumentar as desigualdades de saúde e colocam um ônus desproporcionalmente maior aos gastos econômicos e de saúde sobre os mais pobres.

Impostos mais altos sobre tabaco aumentam a receita governamental

Aumentos nos impostos sobre o tabaco beneficiam diretamente os governos através de maiores receitas. Todas as entidades nacionais e locais com um sistema tributário eficiente que têm aumentado significativamente seus impostos sobre cigarros têm desfrutado de aumentos substanciais em receitas, reduzindo ao mesmo tempo o uso do tabaco.

- Na Turquia, a receita governamental proveniente de impostos sobre o tabaco aumentou de 7,1 bilhões de TL em 2005 para 15,9 bilhões de TL em 2011, embora as vendas de cigarros tenham caído mais de 15%.
- Na África do Sul, cada 10% de aumento dos impostos de consumo sobre cigarros foram associados com um aumento aproximado de 6% nas receitas de consumo de cigarros. De 1994 a 2001, as receitas de consumo foram mais que dobradas como resultado do aumento dos impostos na África do Sul.¹⁰
- Na Tailândia, os aumentos de impostos entre 1994 e 2007 aumentaram os impostos de consumo sobre cigarros

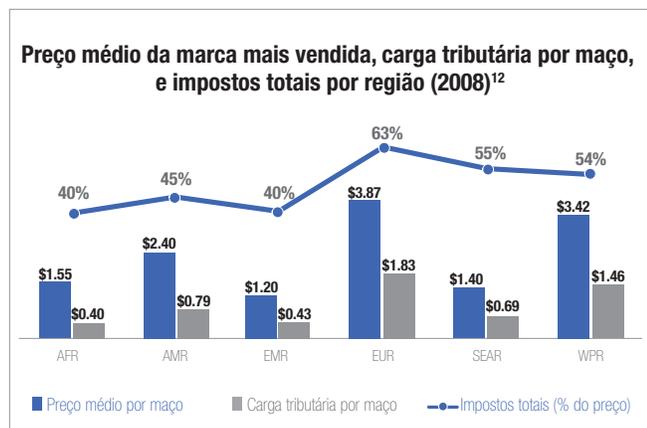


TRIBUTAÇÃO E PREÇOS: Fatos essenciais

ros de 60% a 80% do preço de atacado, aumentando as receitas fiscais de 20.002 milhões de THB para 41.528 milhões de THB em 2007, mesmo com a redução do consumo.¹¹

Existem oportunidades significativas para aumentar o preço e os impostos sobre o tabaco

Os impostos e o preço do tabaco na maioria dos países são baixos. Os governos podem aumentar os impostos para gerar receita adicional, reduzir o consumo e salvar vidas.



Melhores práticas na tributação do tabaco

- Usar os aumentos na carga tributária sobre o tabaco para atingir a meta de saúde pública de reduzir as mortes e as doenças causadas pelo consumo de tabaco.
- Aumentar os impostos de tabaco conforme padrões internacionais. Todos os países devem alcançar taxas fiscais de pelo menos dois terços a quatro quintos do preço de varejo dos produtos de tabaco.
- Desenvolver estruturas tributárias simples para facilitar a gestão tributária, reduzir a evasão e a sonegação de impostos e aumentar as receitas a fim de criar maior impacto sobre o consumo de tabaco, reduzindo o incentivo a produtos substitutos para o tabaco.

- Garantir o repasse dos impostos sobre o tabaco ao consumidor na forma de preços mais altos.
- Ligar a tributação do tabaco à taxa de inflação e ao poder de aquisição. Ajustar impostos de forma que os preços de produtos de tabaco aumentem em pelo menos a soma da taxa de inflação e o crescimento do PIB per capita.
- Alocar receitas de tabaco ao controle do tabagismo ou outros programas de saúde. Os países descobriram que o público tolera melhor os aumentos de impostos sobre o tabaco quando a receita tributária é direcionada à prevenção do tabagismo ou outros programas de saúde. Além disso, ao dar apoio a programas que evitem que a juventude comece a fumar e ajudem as pessoas a parar de fumar, os países conseguem reduzir ainda mais o tabagismo e salvar vidas.

Principais mensagens

- Aumentar os impostos sobre tabaco é a forma mais eficaz de reduzir o tabagismo e salvar vidas.
- O Artigo 6 convoca os países a usar a política de tributação sobre o tabaco para reduzir o consumo de tabaco e cumprir com objetivos de saúde.
- Impostos mais altos sobre tabaco são direcionados às populações mais vulneráveis, evitando que a juventude comece a fumar e ajudando as populações de baixa renda a parar de fumar.
- Impostos mais altos sobre o tabaco aumentam as receitas dos governos, mesmo quando o consumo é reduzido.
- Receitas maiores de impostos sobre tabaco podem dar ao governo os fundos para outras ações de controle de tabaco, reduzindo ainda mais o tabagismo e salvando vidas.

1. World Health Organization (WHO). WHO Report on the global tobacco epidemic, 2008: The MPOWER package. Geneva: 2008. Available from www.who.int/entity/tobacco/mpower/mpower_report_full_2008.pdf.

2. Ross H, Chaloupka FJ. Economic policies for tobacco control in developing countries. *Salud Publica Mex.* 2006;48 Suppl 1:S113-20.

3. Chaloupka F, Pacula R. An examination of gender and race differences in youth smoking responsiveness to price and tobacco control policies. *National Bureau of Economic Research*; 1998. Available from www.nber.org/papers/w6541.pdf.

4. Ringel JS, Evans WN. Cigarette taxes and smoking during pregnancy. *American Journal of Public Health.* 2001 November;91(11):1851-6.

5. U.S. Centers for Disease Control and Prevention. Responses to increases in cigarette prices by race/ethnicity, income, and age groups—United States 1976-1993. *Morbidity and Mortality Weekly Report.* 1998 July 31;47(29):605-9.

6. World Health Organization (WHO). Effectiveness of Tax and Price Policies for Tobacco Control. *IARC Handbooks of Cancer Prevention in Tobacco Control.* Vol. 14. Geneva: 2011.

7. World Health Organization (WHO). Building blocks for tobacco control: A handbook. Geneva: Tobacco Free Initiative; 2004. Available from www.who.int/tobacco/resources/publications/general/HANDBOOK%20Lowres%20with%20cover.pdf.

8. Chaloupka F, Hu T, Warner KE, Jacobs R, Yurekli A. The taxation of tobacco products. In: Jha P, Chaloupka F, editors. *Tobacco control in developing countries.* New York: Oxford University Press, Inc.; 2000.

9. Ahmet, S. Turkish Experience on Tobacco Taxation and Monitoring of Industry (presentation). Ministry of Finance of Turkey, 2011.

10. van Walbeek C. Tobacco excise taxation in South Africa. *South Africa: World Health Organization*; 2003. Available from www.who.int/tobacco/training/success_stories/en/best_practices_south_africa_taxation.pdf.

11. Vathesatogkit P. Benefits that Thailand tobacco control law and program bring to the country. *Tobacco and Health, WHO: 1996-2002 2008.*

12. World Health Organization (WHO). WHO Technical Manual on Tobacco Tax Administration. Geneva: 2010. Available from www.who.int/tobacco/publications/tax_administration/en/index.html